



Relatório
Institucional de
Atividades do
Centro Sabiá
2012 - 2015

The background is a textured, pinkish-red paper with a pattern of scattered, stylized leaves in various colors including yellow, orange, red, and teal. The leaves are of different sizes and orientations, creating a dynamic and organic feel.

Relatório
Institucional de
Atividades do
Centro Sabiá
2012 - 2015

Apresentação

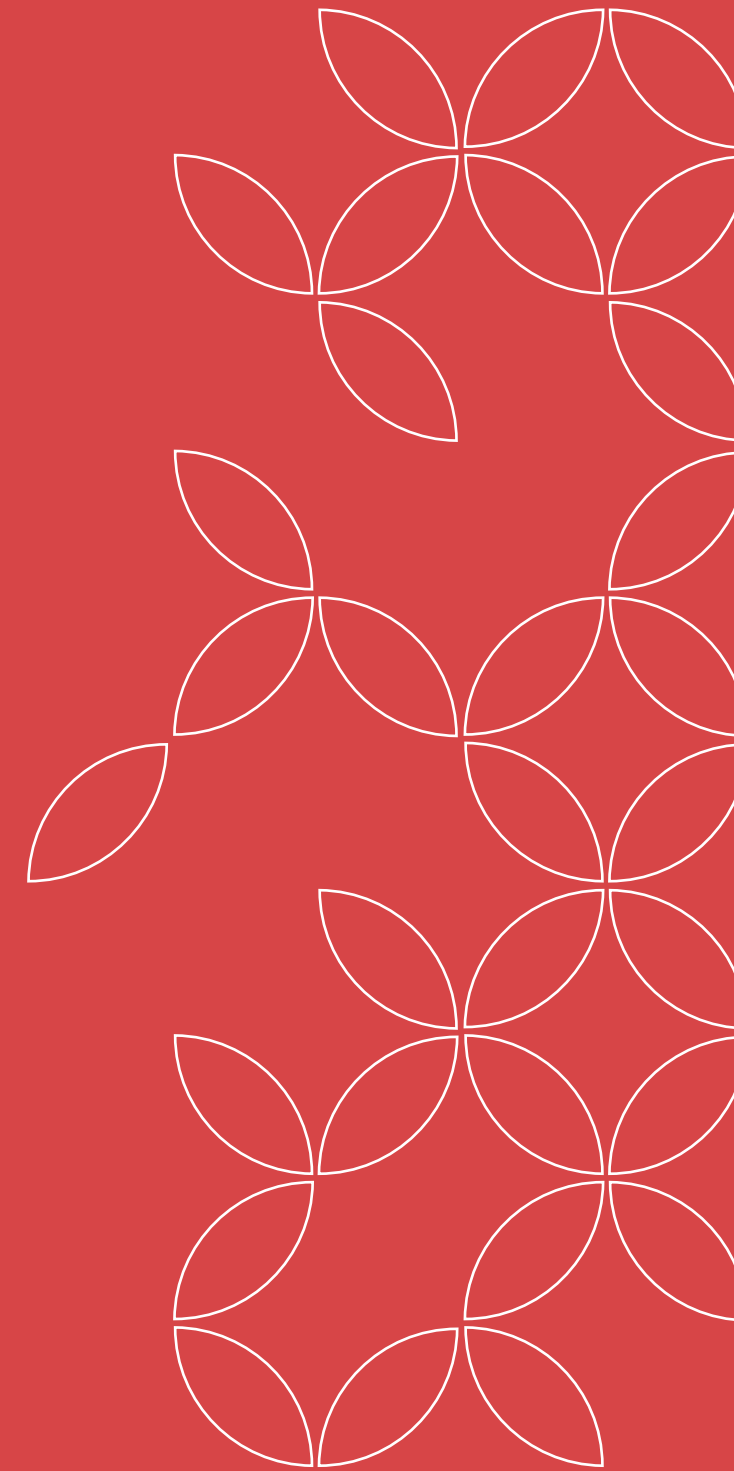
Apresentamos nesta publicação os resultados de nossa ação ao longo dos últimos quatro anos, no período 2012-2015. Um momento especial para nós, porque encerra o que planejamos para esse período a partir do nosso último Plano Estratégico Institucional (PEI), um momento de avaliar o período, comemorando conquistas, percebendo desafios e se preparando para um próximo momento de planejamento e construção de um novo plano, com novas perspectivas e desejos. Ao longo desse tempo nos fortalecemos como organização do campo agroecológico, reforçamos a implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs) em Pernambuco e a agricultura familiar agroecológica, aprendemos junto com as famílias agricultoras e comemoramos 20 anos plantando mais vida para um mundo melhor!

Acreditamos que é a partir do reforço e protagonismo da agricultura familiar agroecológica que temos a possibilidade de garantir a soberania e segurança alimentar dos povos e o diálogo do campo com a cidade e da cidade com o campo. Avaliar a ação nesse período, também significa fortalecer e valorizar as parcerias e redes em que atuamos, pois a cada dia percebemos que temos mais força de incidência quando juntos das diversas organizações de agricultores e agricultoras, da sociedade civil e de movimentos sociais. Também valorizamos processos de comunicação participativos como estratégia de mobilização social.

Nos últimos 12 anos, o Brasil avançou na melhoria dos índices de desenvolvimento, apontados pelas organizações multilaterais internacionais, sobretudo no que se refere ao aumento da renda de milhares de brasileiros. No entanto, a opção política de desenvolvimento adotada pelo Estado brasileiro tem sido pautada pela industrialização e exportação agropecuária, com amplo avanço do agronegócio. Politicamente também estamos passando por um momento turbulento, a crise política, travestida de crise econômica, tem mexido com trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade, com ameaças a direitos conquistados, fortalecidos por um ajuste fiscal.

E é nessa conjuntura que apresentamos este Relatório de Atividades do período 2012 – 2015 de nossa ação na Zona da Mata, no Agreste e no Sertão de Pernambuco, a partir dos programas Agrofloresta e Economia Solidária; Convivência com o Semiárido e Sustentabilidade Ambiental; Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial; Comunicação para a Mobilização Social e Gestão e Desenvolvimento Institucional.

Boa Leitura!



Programa Agrofloresta e Economia Solidária

No programa Agrofloresta e Economia Solidária, nós do Centro Sabiá objetivamos o fortalecimento da agroecologia, promovendo os sistemas agroflorestais como estratégia produtiva para a agricultura familiar camponesa, na perspectiva da autonomia econômica solidária, da soberania e segurança alimentar e do combate as desigualdades. Para isso, ações de fortalecimento e multiplicação dos Sistemas Agroflorestais (SAFs) foram desenvolvidas, priorizando a ação com jovens e mulheres, na perspectiva da geração de renda e da construção do conhecimento agroecológico. Estratégias para criação de pequenos animais no Semiárido e o beneficiamento da produção para o acesso a mercados justos e solidários e à segurança alimentar e nutricional das famílias camponesas também foram fortalecidas.



No ano de 2011, nossa atuação contava com 531 Sistemas Agroflorestais (SAFs) nos três territórios que atuamos. Agora, fechamos o ano de 2015 com 1.001 SAFs implantados, apesar da forte seca que o estado tem enfrentado. O que significa que mais famílias no estado de Pernambuco estão garantindo sua segurança alimentar, conscientes da importância da produção dos alimentos para autoconsumo e a preservação da agrobiodiversidade. Tornando-se assim, protagonistas de seus processos de produção e comercialização.



Os SAFs, mais uma vez, mostram sua capacidade de resiliência e importante estratégia de convivência com o ambiente. Percebemos que na Zona da Mata o interesse pela proposta da agricultura agroecológica vem ganhando força, avaliamos que a falência das usinas de açúcar faz com que os agricultores e agricultoras busquem outros meios de fomentar sua economia. A implantação do algodão agroecológico também foi continuada pelos agricultores e agricultoras, onde 30 famílias plantaram algodão consorciado. No entanto, a baixa precipitação hídrica, e a paralisação das atividades do Programa Dom Helder Camara foram determinantes para a parada desta

ação. A partir de formações, como intercâmbios e oficinas, além de práticas, as famílias avançaram com processos integrados de criação animal, o que gerou 1.500 famílias com subsistemas de criação de animais integrados com os demais subsistemas buscando a sustentabilidade.

Avaliamos que os objetivos de ampliação e fortalecimento dos Sistemas Agroflorestais também se deu pela nossa execução da Chamada Pública de Assessoria Técnica e Extensão Rural (ATER) para promoção da agricultura familiar agroecológica, o que ratifica a importância da ação de ATER pública como política do governo brasileiro e direito das famílias agricultoras.

Programa Agrofloresta e Economia Solidária

Consideramos que a inserção política, principalmente junto aos organismos de controle social são estratégicos para garantir um debate nos municípios e territórios.

A assessoria do Centro Sabiá na perspectiva da construção do conhecimento levou ao aumento das experiências agroecológicas de referência nos territórios, dando visibilidade à mudança na qualidade de vida e mostrando para outras famílias a possibilidade de multiplicação das experiências.

Neste programa, a ação do Centro Sabiá no período 2012 – 2015 na Zona da Mata, Agreste e Sertão de Pernambuco gerou:

2.869 famílias agricultoras assessoradas, em média a cada ano, em 59 municípios;

1.001 famílias agricultoras assessoradas com Sistemas Agroflorestais (SAFs) implantados;

16.470 visitas de assessoria técnica realizadas;

15 feiras agroecológicas assessoradas e em funcionamento;

80 agricultores e agricultoras multiplicadores capacitados em Sistemas Agroflorestais (SAFs);

434 acessos ao Fundo Rotativo Solidário realizados para aquisição de pequenos animais, infraestrutura, silos e equipamentos como liquidificadores industriais para auxiliar no beneficiamento da produção;

1.065 famílias agricultoras comercializando sua produção em feiras agroecológicas, feiras livres e programas governamentais, a partir de sua produção agroecológica;

48 mulheres comercializando artesanato;

291 jovens incorporando as dimensões da agroecologia e participando de processos de formação como multiplicadores da agroecologia;

57 viveiros de mudas implantados, prioritariamente por grupos de jovens e mulheres;

30 famílias plantaram e comercializaram algodão em consórcios agroecológicos;

500 famílias capacitadas e utilizando estratégias de produção e estoque de forragem;

38 bancos de forragens implantados nos agroecossistemas familiares;

1.500 famílias com subsistemas de criação de animais integrados com os demais subsistemas buscando a sustentabilidade;

147 famílias utilizando técnicas sustentáveis de beneficiamento da produção agropecuária para a segurança alimentar e nutricional;

10 restaurantes e hotéis comprando produtos da agricultura familiar agroecológica;

03 unidades de beneficiamento implantadas, gerando autonomia na gestão dos empreendimentos;

10 toneladas de mel produzidas na Zona da Mata, a partir do apoio e ampliação da criação de abelhas;

Programa Convivência com o Semiárido e Sustentabilidade Ambiental

No programa Convivência com o Semiárido e Sustentabilidade Ambiental, objetivamos promover o desenvolvimento das ações de convivência com o ambiente para mitigação das mudanças climáticas, recuperação e manejo da agrobiodiversidade, produção e uso das energias renováveis e acesso aos recursos naturais, tendo como base o trabalho das famílias agricultoras agroflorestais. Foram mais de 4.800 tecnologias sociais que permitem a captação de água da chuva que foram implementadas, para os diversos usos como beber e cozinhar e para a produção de alimentos e criação de pequenos animais, por exemplo. Isso significa ampliar a capacidade de armazenamento em mais de 100 milhões de litros de água. É importante destacar essa ação, pois o Semiárido brasileiro tem passado pela sua maior estiagem nos últimos 50 anos.



Programa Convivência com o Semiárido e Sustentabilidade Ambiental

A possibilidade de ter água ao lado da casa gerida pelas próprias famílias gera autonomia, além de garantir uma melhor qualidade de vida, com acesso à água de qualidade e água para produzir sua própria alimentação. Muitas agroflorestas foram mantidas, mesmo nesse período, com uma boa estratégia das famílias. Presenciamos nos últimos anos uma história diferente a de secas passadas. E essa conquista se deu, muito fortemente, a partir da articulação e protagonismo das organizações da sociedade civil em torno da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), a partir do diálogo e proposição com o governo federal. Nossa atuação com a execução de políticas públicas também possibilitou que 95% das famílias que assessoramos a partir da Chamada Pública de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) no Semiárido acessassem essas tecnologias. Dessa forma, potencializamos a ação das políticas públicas. Autonomia e estratégia de convivência com o ambiente também puderam ser conquistadas com a implantação de 1.300 bancos de sementes crioulas, entre familiares e comunitários. Os bancos de sementes possibilitam não só ter as sementes para o plantio sempre que precisarem, sendo as melhores sementes selecionadas ao longo dos anos e de variedades que muitas vezes estão se extinguindo, abrindo mão de sementes contaminadas de multinacionais, mas também resgatam a história das famílias e das comunidades.



Tudo isso tem um grande impacto na alimentação das famílias, que garantem uma alimentação mais diversa, que tem água para o plantio, que tem preservado a biodiversidade a partir dos Sistemas Agroflorestais (SAFs). Os próprios agricultores e agricultoras foram em busca de soluções para a atual crise ambiental pela qual o mundo tem passado, seja com escassez de água, destruição das matas nativas ou processos de desertificação. A necessidade das famílias produzirem alimentos alinhada à conservação, possibilitou que elas também atuassem para a preservação e conservação das Áreas de Preservação Permanente (APPs). Nossa assessoria buscou uma melhor compreensão da legislação por parte das famílias e dos órgãos de controle

contribuindo para que os mesmos entendam melhor como funciona esta relação de produção sustentável, conservação e legislação. As famílias também demandaram uma outra ação que consideramos uma garantia da sustentabilidade: os ecofogões que contribuem com uma redução considerável no desmatamento da Caatinga das propriedades e na região. Além da economia no orçamento familiar, pois as famílias diminuem o uso do gás metano e a compra de lenha. Essas e outras ações contribuíram para fortalecer a estratégia de convivência com o ambiente. No entanto, desafios estão postos, inclusive climáticos. Muitas de outras nossas ações não conseguiram ser implementadas da forma que planejamos. No entanto, avaliamos que a agroecologia é um caminho para seguirmos e avançarmos.

Programa Convivência com o Semiárido e Sustentabilidade Ambiental

Neste programa, a ação do Centro Sabiá no período 2012 – 2015 na Zona da Mata, Agreste e Sertão de Pernambuco gerou:

- 4.834** tecnologias sociais de armazenamento de água da chuva construídas e implementadas, dessas:
 - 3.542** cisternas de placas de captação de água da chuva para consumo humano;
 - 1.292** tecnologias sociais de captação de água da chuva para produção de alimentos e criação de pequenos animais;

05 experiências com tecnologias sociais de natureza diversas implementadas e sistematizadas, entre elas banheiros redondos, fossa séptica, biodigestor, entre outras;

35 ecofogões implementados, diminuindo o corte de lenha da Caatinga e reduzindo a emissão de fuligem e fumaça dentro das casas;

1.358 bancos de sementes crioulas, entre familiares e comunitários, implantados;

160 famílias acessando sementes crioulas de bancos comunitários;

41 famílias de referência experimentando tecnologias sociais, multiplicadoras do conhecimento popular;

82 hectares reflorestados e recuperados em Áreas de Preservação Permanente (APP) com Sistemas Agroflorestais (SAFs), entre elas áreas de mata ciliar de riachos da Bacia Hidrográfica do Rio Pajeú;

05 nascentes da Bacia Hidrográfica do Rio Pajeú preservadas e revitalizadas;

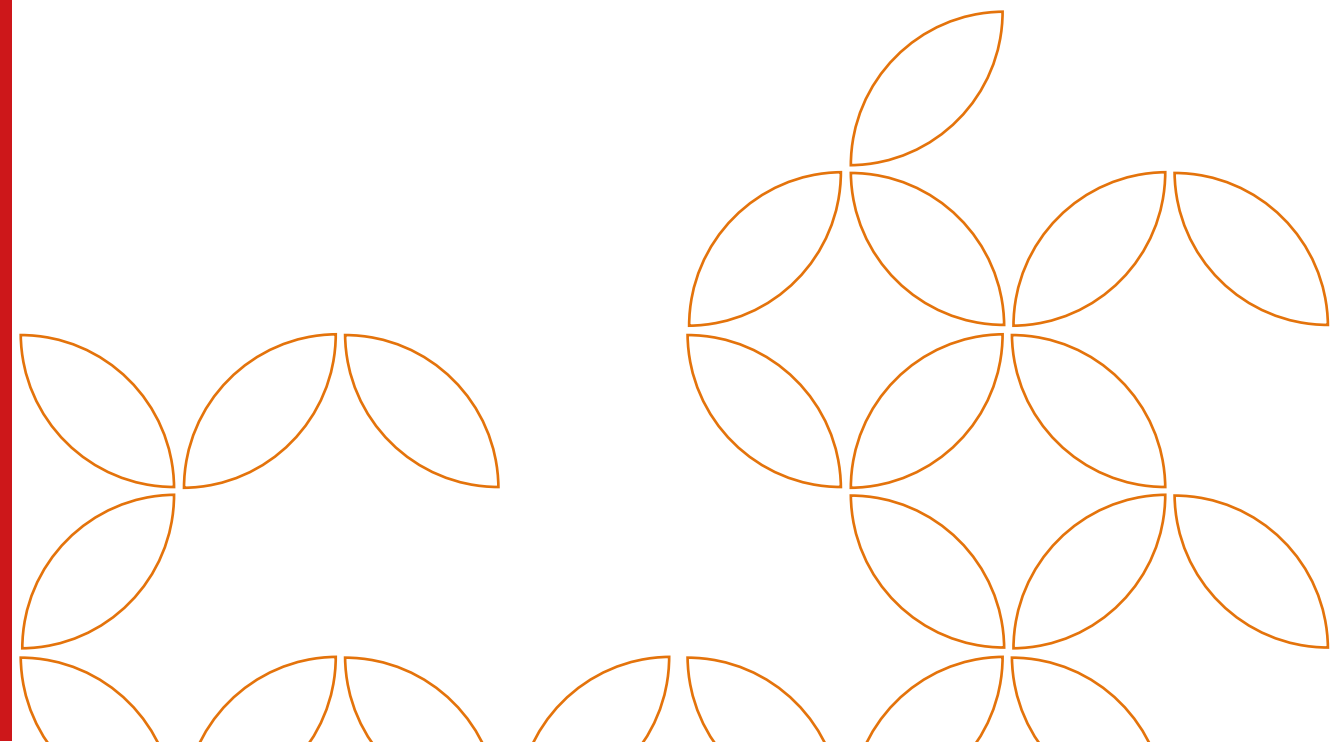
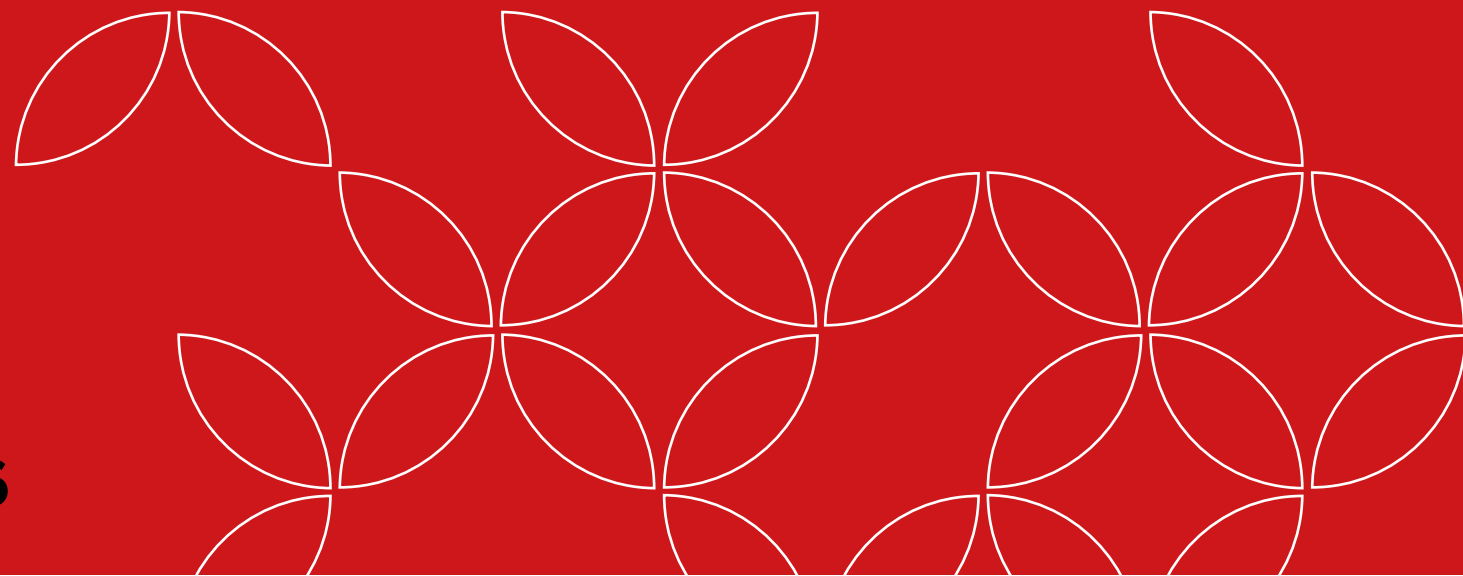
24 escolas envolvidas em processos de educação ambiental;

131 famílias capacitadas em manejo da Caatinga;

30 jovens multiplicadores capacitados em artesanato e gestão administrativa financeira;

142 jovens produzindo artesanato com recursos naturais locais;

06 grupos de artesanato fortalecidos.



Programa Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial

No programa Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial, objetivamos contribuir na elaboração de políticas públicas na perspectiva de fortalecimento da agricultura familiar camponesa, tendo a agroecologia como paradigma do desenvolvimento territorial, articulando redes e movimentos sociais. Com isso, priorizamos ações articuladas em nossa atuação nos territórios, a partir da articulação e incidência política e do fortalecimento do diálogo. A exemplo da nossa ação conjunta nos territórios com o Movimento da Mulher Trabalhadora Rural do Nordeste (MMTR-NE) e do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).



Programa Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial

Também priorizamos a atuação em espaços de diálogo com o poder público, em especial com a formação de agricultores e agricultoras, principalmente jovens, para atuação nesses espaços de incidência. Percebemos que a partir do conjunto de formações que a juventude tem participado, conquistam autonomia para elaborar projetos que atendam suas demandas, mas também para a incidência nas políticas públicas, com destaque a presença dos jovens no Fórum das Juventudes de Pernambuco (Fojupe). O acesso às tecnologias sociais também tem uma relação direta na maior participação política das famílias. Pois passam a se perceber importantes sujeitos na busca por direitos. Essa atuação de promoção de espaços de formação com os agricultores se dá de forma paralela a nossa atuação em conselhos, comitês, câmaras técnicas, comissões e articulações em níveis municipal, estadual e nacional.



Destacamos nossa presença na Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (CNAPO), representando a Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) que proporcionou nossa contribuição na construção da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO) e no I Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo), uma importante conquista do movimento agroecológico brasileiro e da agricultura familiar. Também estivemos presentes na construção do debate de Assistência Técnica e Extensão

Rural (ATER) a partir de nossa atuação no Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (Condraf), priorizando as ações para agricultura familiar e a implantação da política de ATER.

Avaliamos que a incidência política é um importante caminho para a construção e cobrança da efetivação de políticas públicas para o meio rural. Pautamos esses espaços à luz da agricultura familiar agroecológica e entendemos que nossa ação em rede junto a ASA, a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) e outros espaços e articulações são prioritários para isso.

Programa Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial

Neste programa, a ação do Centro Sabiá no período 2012 – 2015 na Zona da Mata, Agreste e Sertão de Pernambuco gerou:

5.550 famílias agricultoras acessando políticas públicas (cisternas, ATER, etc.), a partir da assessoria do Centro Sabiá;

89 organizações da agricultura familiar capacitadas sobre acesso à políticas públicas;

04 associações de agricultores e agricultoras familiares inscritas como Organização de Controle Social (OCS) para acesso às políticas públicas;

32 Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural com ações de desenvolvimento territorial do Centro Sabiá apresentadas, e com presença nas reuniões, desses 03 capacitados sobre seu papel na construção, formulação, proposição e controle de políticas públicas;

150 conselheiros/as representantes de associações de agricultores capacitados para incidência em conselhos;

400 famílias participando de processos formativos sobre Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)

15 grupos de jovens e 15 grupos de mulheres capacitados sobre políticas públicas voltadas para suas demandas;

15 lideranças capacitadas de associações de agricultores que estejam envolvidas com os processos agroecológicos para participar do Colegiado Territorial da Mata Sul;

02 cursos sobre gestão administrativa, fiscal e organização de materiais e documentos realizados em associações de agricultores/as;

03 plataformas eleitorais e programas propostos a candidatos/as e ao poder público, baseados nas experiências exitosas da agricultura familiar agroecológica e da juventude;

20 reuniões do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Pajeú com a participação do Centro Sabiá;

02 associações de agricultores/as estruturadas;

Programa de Comunicação para a Mobilização Social

No programa de Comunicação para a Mobilização Social, objetivamos desenvolver um processo de comunicação para o fortalecimento da agricultura familiar e camponesa de base agroecológica, promovendo a visibilidade institucional e a mobilização de recursos. Para isso, temos fortalecido nossa ação de sistematização de experiências dos agricultores e agricultoras e metodologias, multiplicando o conhecimento agroecológico. E temos priorizado fazer isso de forma coletiva. Nossa parceria com as organizações Caatinga e Diaconia tem se solidificado no campo da comunicação, com a publicação da Agenda da Parceria. Nesse período foram publicadas três edições da Agenda e a IV edição do Caderno de Experiências também realizada por essa parceria. Com o Caatinga ainda publicamos dois calendários institucionais, um deles em comemoração aos 20 anos do Centro Sabiá e 25 anos do Caatinga como forma de “celebrar a fartura da vida”, a partir do que tem sido construído pelas famílias agricultoras em Pernambuco. Todos esses são meios de comunicação construídos de forma participativa com equipes técnicas e agricultores e agricultoras.



Programa de Comunicação para a Mobilização Social

Nos propomos no começo desse período 2012-2015 a lançar uma série de publicações impressas. Assim nasceu a Série Conhecimentos onde sistematizamos conhecimentos sobre a implantação de tecnologias sociais como recuperação e preservação de Áreas de Preservação Permanente, produção de mudas, cisterna telhadão, e fitoterapia animal. A cartilha sobre Alimentos Agroecológicos foi outro produto em que pudemos dialogar com a academia, pois sua construção foi de forma coletiva com o Núcleo de Agroecologia e Campesinato da Universidade Federal de Pernambuco (NAC/ UFRPE). Foram publicados 10 mil exemplares. Nossa ação em rádio foi continuada até o ano de 2013, quando não conseguimos mais manter os programas de rádio no ar, um deles era desenvolvido por jovens. No entanto, avaliamos que essa é uma ação em comunicação de suma importância para o diálogo com as famílias. Mas conseguimos sistematizar parte dessa produção em rádio no livro de entrevistas Vozes da Convivência com o Semiárido, lançado nas comemorações de 20 anos do Centro Sabiá.



Esse momento de comemoração foi de grande relevância para celebrar nossa atuação. Foi um momento de receber parceiros e amigos e amigas que juntos construíram 20 anos de implantação da agroecologia em Pernambuco. Ainda nas comemorações de aniversário, realizamos uma ação inovadora, um Flash Mob no centro da cidade do Recife, onde distribuimos em 10 minutos de ação cerca de 5 toneladas de alimentos agroecológicos para a população. Além da distribuição de materiais de comunicação, numa forma de diálogo direto com a população, na relação campo - cidade. Com a proposta

de um diálogo maior com a sociedade, reformulamos nosso boletim institucional Dois Dedos de Prosa (DDP), mudando seu formato, que passou também a ser acompanhado de um cartão-postal, mas também priorizando pautas mais problematizadoras e dialogando com outras temáticas não apenas institucionais. Com isso, o DDP vem se consolidando como uma publicação de informação do campo agroecológico e de cidadania.

Também fortalecemos nossa ação na internet com a reformulação de nosso site e boletim eletrônico e os hotspots de projetos.

Programa de Comunicação para a Mobilização Social

No campo audiovisual, lançamos oito vídeos nesse período, sendo duas animações: *Você sabe o que é o Fundo Rotativo Solidário?* e *Comida que Alimenta*. Com a proposta de diálogo com o público infantil, possibilitando seu uso pedagógico em escolas, por exemplo. Sentimos que precisamos fortalecer a ação em assessoria de imprensa, como mais uma estratégia de diálogo com a sociedade, mas temos priorizado uma comunicação pedagógica participativa, pois para nós comunicação é um direito humano.

Neste programa, a ação do Centro Sabiá no período 2012 – 2015 na Zona da Mata Agreste e Sertão de Pernambuco gerou:

Atualização da marca institucional do Centro Sabiá;

Assessoria aos jovens comunicadores para realização do programa de rádio Jovens Semeando Conhecimento;

Ação de visibilidade do Centro Sabiá em redes sociais digitais implementada e fortalecida;

Produção, atualização e manutenção de site institucional, com publicações disponibilizadas no site e com disponibilidade para download (baixar);

Produção, atualização e manutenção de hotspots dos projetos Trabalho e Renda, Riachos do Velho Chico e da campanha Semente Sabiá;

65 edições de diferentes publicações impressas realizadas;

203.750 exemplares de edições de publicações impressas;

01 exposição de fotografia realizada, intitulada Retratos da Agrofloresta na Mata Atlântica de Pernambuco;

01 exposição de arte do artista Domingos Sávio apoiada, intitulada Ensaio de uma Utopia;

01 campanha de visibilidade e divulgação do Centro Sabiá realizada, em comemoração dos 20 anos da instituição;

01 campanha visibilizada, intitulada “Junte-se a nós, plante mais uma árvore para um mundo melhor”;

Sistema de monitoramento da audiência dos materiais de comunicação construídos pelo Centro Sabiá implementado;

Publicações 2012 - 2015

Agendas da Parceria – 04 edições	33.300 exemplares
Boletim Dois Dedos de Prosa – 16 edições	79.000 exemplares
Boletim O Candeeiro - 20 edições	20.000 exemplares
Boletins Prosa Agroecológica - 11 edições	11.000 exemplares
Calendário institucional – 04 edições	12.000 exemplares
Cartilha Agrofloresta: na recuperação de áreas de preservação permanente (Riachos do velho Chico)	2.000 exemplares
Cartilha Alimentos Agroecológicos	10.000 exemplares
Cartilha Caminhos das Águas	1.000 exemplares
Cartilha Cisterna Telhadão: inovação para convivência com semiárido	1.000 exemplares
Cartilha Fitoterapia Animal	1.000 exemplares
Cartilha Metodologias de ATER para Transição Agroecológica	1.000 exemplares
Cartilha Produção de Mudas	4.000 exemplares
Folder Alimentos Agroecológicos	15.450 exemplares
IV Caderno de Experiências	10.000 exemplares
Livro Vozes da Convivência com o Semiárido	2.000 exemplares
Vídeo Águas do Céu	1.000 exemplares
Vídeo Alvorada do Sertão	80 exemplares
Vídeo Riachos do Velho Chico	500 exemplares
Vídeo Trabalho, Renda e Sustentabilidade no Campo	600 exemplares
OUTRAS MÍDIAS	
Produção de programa de rádio	172 edições
CD de música - acompanhou o calendário 2014	4.000 unidades
Boletim eletrônico O Canto do Sabiá	59 edições
Vídeo animação Você sabe o que é Fundo Rotativo Solidário?	Exibição na internet
Vídeo animação Comida que Alimenta	Exibição na internet
Vídeo clipe 20 anos do Centro Sabiá	Exibição na internet
Série 03 Vídeos Diz Aí Juventude Rural – Canal Futura	Exibição no Canal Futura

Programa Gestão e Desenvolvimento Institucional

No programa Gestão e Desenvolvimento Institucional, objetivamos garantir o crescimento institucional em bases sustentáveis, desenvolvendo capacidades e aperfeiçoando as habilidades da equipe, os mecanismos e instrumentos de gestão, praticando a democracia e a ética no uso de recursos e nas relações institucionais. Com isso reforçamos as ações de formação da equipe, promovendo esses momentos, mas também participando de atividades externas, junto a parceiros, apoiadores, redes de atuação, universidades, entre outros. Sentimos que nossa formação no campo da agroecologia e dos sistemas agroflorestais necessita ser contínua. E por isso, valorizamos a “formação na ação” e na própria relação com os agricultores e agricultoras, valorizamos o conhecimento deles e delas na perspectiva de que eles/elas próprios/as são capazes de conduzir suas histórias e que aprendemos com todo o processo de assessoria que estamos junto a eles/as. Os momentos de sistematização de experiências, oficinas, encontros, avaliações, visitas de campo, implementação de tecnologias, mutirões, seminários, entre outros, todos eles são espaços de troca de conhecimento e aprendizado para nós.



Programa Gestão e Desenvolvimento Institucional

Também sabemos da importância desses momentos para a formação de novos profissionais do campo da extensão rural. Por isso, durante esse período recebemos 38 estagiários, nas modalidades de estágios de vivência e curriculares envolvendo estudantes da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e de Institutos Federais (IFs). Fomos provocados por essas instituições de ensino a partilhar a vivência com os estudantes. Entendemos que precisamos elaborar um planejamento como forma de contribuir cada vez mais com a formação de novos profissionais, que possam estar cada vez mais atentos às dinâmicas da agricultura familiar. No diálogo com os parceiros e apoiadores de nossa ação, elaboramos relatórios e aprimoramos instrumentos administrativos financeiros.



Nosso diálogo enquanto equipe também foi fortalecido com reuniões de monitoramento e de equipes mantidas de forma constante. Percebemos a importância cada vez maior de nossa dinâmica de diálogo enquanto equipe, possibilitando a troca de informações e metodologias entre as equipes e territórios de atuação. Também reforçamos o diálogo

com os agricultores e agricultoras como forma de avaliação de nossa atuação. Em 2015 também realizamos uma Avaliação Externa da nossa ação programática e gestão institucional e fechamos o ano com a conquista do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (2015), o que nos confere mais força para a continuidade das ações.

Programa Gestão e Desenvolvimento Institucional

Neste programa, a ação do Centro Sabiá no período 2012 – 2015 na Zona da Mata, Agreste e Sertão de Pernambuco gerou:

93

profissionais da equipe técnica formados/as e qualificados em Sistemas Agroflorestais (SAFs) e agroecologia;

46

oficinas de formação e estudos promovidos com a equipe;

01

Estágio de Vivência em agricultura familiar camponesa e agroecologia realizado com a participação de 17 estudantes e jovens agricultores/as;

21

estudantes das ciências agrárias e áreas afins estagiando nos territórios de atuação da instituição;

57

reuniões da Coordenação Colegiada Ampliada realizadas;

99

reuniões de monitoramento da Coordenação Colegiada com a Gerência Administrativo-Financeira e com os núcleos de Comunicação e Mobilização de Recursos;

27

reuniões de monitoramento da equipe administrativo-financeira;

07

seminários semestrais e anual de Planejamento, Monitoramento e Avaliação (PMA) realizados;

03

balanços e relatórios financeiros e de auditorias elaborados e publicados;

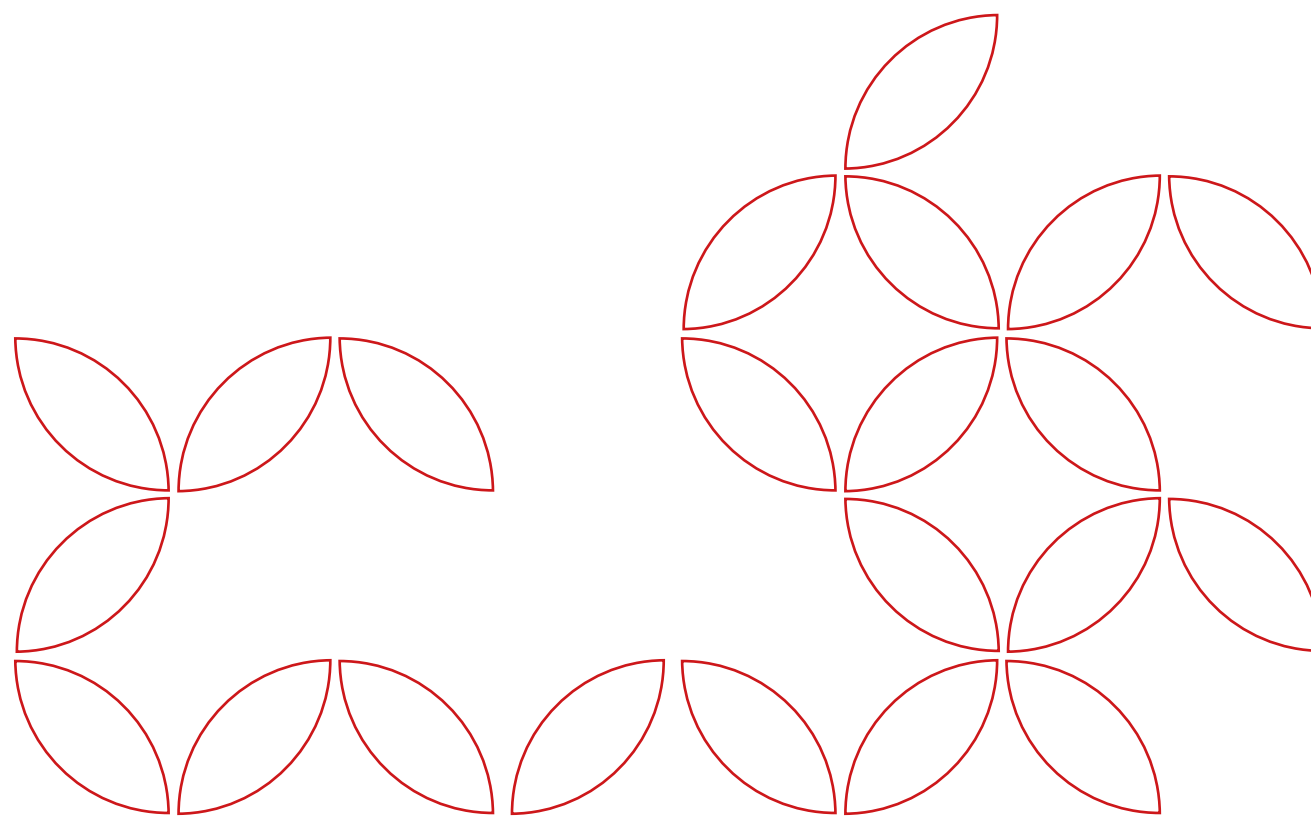
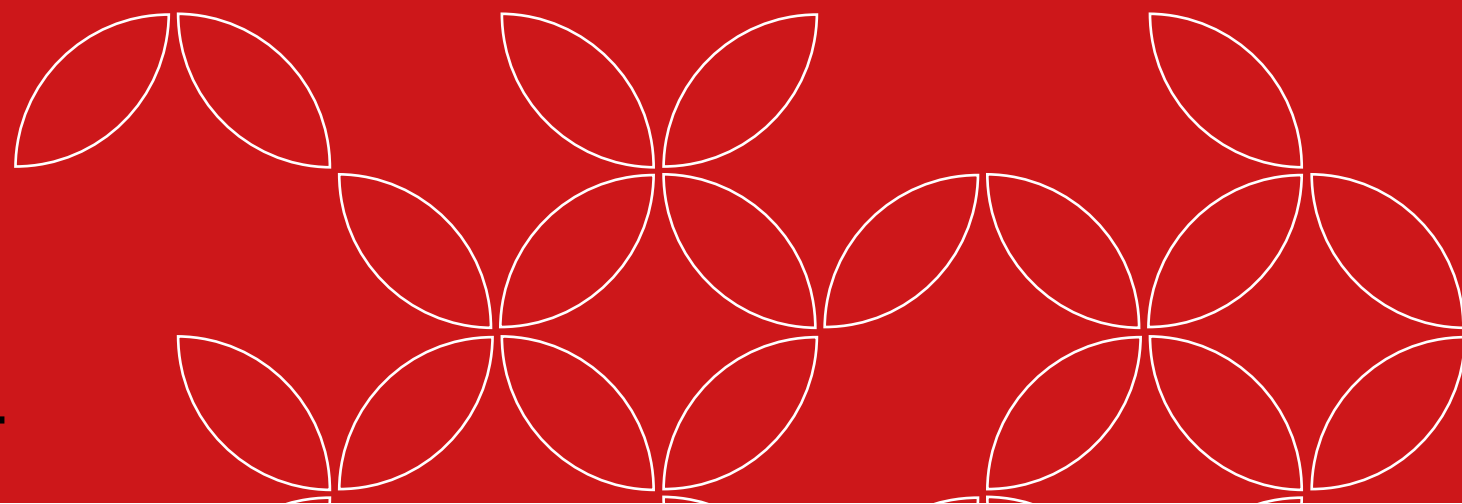
67

relatórios de atividades elaborados e publicados;

Implantação e aprimoramento de Sistema de Informação Programática e de Gestão;

Reformulação de todos os instrumentos de gestão administrativos-financeiros;

Promoção de processos de articulação e negociação interinstitucional para a mobilização de parcerias e recursos.



Expediente

Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá

Endereço: Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife/PE, Brasil. CEP: 50050-080 | Fone/Fax: + 55 81 3223.3323/7026 | E-mail: sabia@centrosabia.org.br | Página na internet: <http://www.centrosabia.org.br>

Missão

“Plantar mais vida para um mundo melhor, desenvolvendo a agricultura familiar agroecológica e a cidadania”.

Diretoria

Presidente: Lenir Ferreira Gomes
Vice-presidente: Joelma Pereira
Secretário: Flávio Duarte
Conselho Fiscal: Alaíde Martins, Edna Maria e Tone Cristiano.

Coordenação Coordenação Geral:

Alexandre Henrique Bezerra Pires |

Coordenação Técnico-Pedagógica: Maria

Cristina Aureliano de Melo | **Coordenadora**

Administrativo-Financeira: Verônica Batista

| **Coordenações Locais:** Carlos Magno de

Medeiros Morais (Agreste), Ana Santos da

Cruz (Zona da Mata), Rivaneide Ligia (Sertão).

Gerência administrativo-financeira:

Demetrius Falcão e Pedro Eugênio

Equipe:

Ana Lúcia, Anierica Almeida, Antônio

Júnior, Carla Cristina, Carlos Alberto, Darlton

Silva, Davi Fantuzzi, Dilene Nicolau, Edilene

Barbosa, Edgar Caliente, Edineide Oliveira,

Élen Thaís, Eliane Andrade, Elielson Carlos,

Elivânia Leal, Franceli Gomes, Gideão

Patrício, Gilberto Lima, Germana Vila, Gildete

Pereira, Gleidson Amaral, Henrique Luiz,

Hesteólivia Shyrley, Iran Severino, Ivanildo

Carneiro (estagiário), Jacinta Gomes,

Jackson Helder, Janaina Ferraz, João

Alberto, Josineide Oliveira, Julianna Peixoto,

Júlio Cesar, Júlio Valério, Jullyana Lucena,

Leonardo Moura, Lindoval Alves, Loide Maria,

Magno Almeida, Miriam Lima, Marconiedson

Silva, Natália Porfírio, Nicléia Nogueira, Pedro

Izidório, Raimundo Daldemberg, Ricardo

Góis, Rigoberto Arantes, Ronaldy Dantas,

Rosana Paula, Sandra Rejane, Valéria Felix,

Vânia Luiza, Vilma Machado e Wellington

Gouveia.

Núcleo de Comunicação: Eduardo Amorim, Laudénice Oliveira e Sara Brito.

Textos, organização e Edição:

Catarina de Angola (DRT/PE 4477)

Fotos:

Acervo Centro Sabiá, Débora Britto, Jorge Verdi e Vlândia Lima

Projeto gráfico e diagramação:

Alberto Saulo

O Centro Sabiá é filiado à:



O Centro Sabiá realiza ações institucionais com:



O Centro Sabiá faz parte dos seguintes espaços de articulação:

Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), Rede de Assistência Técnica e Extensão Rural do Nordeste (Rede Ater/NE), Plataforma Semiáridos, Rede de Agroecologia da Mata Atlântica (RAMA).

O Centro Sabiá participa dos seguintes espaços institucionais:

Comitê da Reserva Biológica de Saltinho, Conselho Estadual de Segurança Alimentar de Pernambuco (Consea/PE), Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (Condraf), Comissão da Produção Orgânica no Estado de Pernambuco (CPOrg-PE), Colegiado do Território da Cidadania da Mata Sul e Colegiado do Território da Cidadania do Sertão do Pajeú e Comitê de ATER do Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável.

O trabalho do Centro Sabiá também recebe apoio das seguintes instituições:

ActionAid, Habitat, Misereor/KZE, terre des hommes schweiz, Fundo Nacional sobre Mudanças no Clima (FNMC), Fundação Banco do Brasil (FBB), ministérios do Meio Ambiente, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e do Desenvolvimento Agrário, Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária/Secretaria Executiva de Agricultura Familiar-PE (Sara/Seaf-PE).

Recife/PE, 2015.

